

# Avaliação da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal

**RESUMO** | Objetivo: Descrever a avaliação preliminar da Síndrome de Burnout nos profissionais de Enfermagem, atuantes em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Método: Estudo descritivo, transversal, quantitativo realizado com 60 profissionais de Enfermagem atuantes em uma maternidade-escola na cidade de Fortaleza-CE-Brasil. A coleta de dados ocorreu mediante a aplicação de um questionário com características sociodemográficas e do questionário preliminar de Burnout proposto por Jbeili. Resultados: Os resultados foram apresentados em tabela e figura, com análise estatística descritiva fundamentada na literatura. Evidenciou-se que 63,3% dos participantes encontravam-se na fase inicial da síndrome; 35,0% tiveram possibilidade de desenvolver e um deles sendo diagnosticado. Dentre as dimensões, 50,0% apresentaram baixa realização e motivação profissional. Conclusão: Conclui-se que o nível mais evidente da síndrome foi em sua fase inicial e a dimensão predominante foi a baixa realização profissional.

**Descritores:** Esgotamento profissional; Profissionais de enfermagem; Unidades de terapia intensiva neonatal; Saúde do trabalhador; Saúde mental.

**ABSTRACT** | Objective: To describe the preliminary assessment of Burnout Syndrome in Nursing professionals working in the Neonatal Intensive Care Unit. Method: Descriptive, cross-sectional, quantitative study carried out with 60 nursing professionals working in a teaching maternity hospital in the city of Fortaleza-CE-Brazil. Data collection occurred through the application of a questionnaire with sociodemographic characteristics and the preliminary Burnout questionnaire proposed by Jbeili. Results: The results were presented in table and figure, with descriptive statistical analysis based on the literature. It was evident that 63.3% of the participants were in the initial phase of the syndrome; 35.0% were able to develop and one of them was diagnosed. Among the dimensions, 50.0% had low achievement and professional motivation. Conclusion: It is concluded that the most evident level of the syndrome was in its initial phase and the predominant dimension was low professional achievement.

**Keywords:** Professional exhaustion; Nursing professionals; Neonatal intensive care units; Worker health; Mental health.

**RESUMEN** | Objetivo: Describir la evaluación preliminar del Síndrome de Burnout en profesionales de enfermería, que trabajan en la Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales. Método: Estudio descriptivo, transversal, cuantitativo realizado con 60 profesionales de enfermería que trabajan en una maternidad-escola en la ciudad de Fortaleza-CE-Brasil. La recolección de datos se produjo en 2017, mediante la aplicación de un cuestionario con características sociodemográficas y el cuestionario preliminar Burnout propuesto por Jbeili. Resultados: Los resultados fueron presentados en tabla y figura, con análisis estadístico descriptivo basado en la literatura. Se evidenció que el 63,3% de los participantes se encontraban en la fase inicial del síndrome; el 35,0% fueron capaces de desarrollarse y uno de ellos fue diagnosticado. Entre las dimensiones, el 50,0% presentó bajo rendimiento y motivación profesional. Conclusión: Se concluyó que el nivel más evidente del síndrome se encontraba en su fase inicial y la dimensión predominante era el bajo rendimiento profesional.

**Palabras claves:** Agotamiento profesional; Profesionales de enfermería; Unidades de cuidados intensivos neonatales; Salud de los trabajadores; Salud mental.

## Fernanda Jorge Magalhães

Enfermeira. Doutora em Enfermagem na Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará. Docente da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG) da Universidade de Pernambuco (UPE). Doutora de Mobilidade Acadêmica Internacional pela Universidade do Porto, Portugal. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde na Primeira Infância (GEPeSPI/UPE).  
ORCID:0000-0003-0104-1528.

## Alexandra Santos da Silva

Enfermeira graduada pela Faculdade Grande Fortaleza.  
ORCID: 0000-0002-4517-7710

## Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque

Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas.  
ORCID:0000-0002-0697-2789

## Nathalia Mendes de Macedo

Discente da FENSG/UPE. Membro do GEPeSPI/UPE.  
ORCID:0000-0002-3697-7310.

## Juliana de Souza Montenegro Lima

Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Escola de Saúde Pública de Pernambuco (ESPPE).  
ORCID:0000-0002-7833-1075.

## Karla Maria Carneiro Rolim

Enfermeira. Docente da UNIFOR. PhD em Humanisation des Soins em Néonatalogie pela Universidade de Rouen, França. Coordenadora do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem da UNIFOR. Docente Titular do Programa em Saúde Coletiva da UNIFOR.  
ORCID:0000-0002-7914-6939.

## Fernanda Jorge Guimarães

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco.  
ORCID:0000-0003-4618-3730.

**Recebido em:** 28/12/2021

**Aprovado em:** 15/01/2022

## INTRODUÇÃO

O cenário do trabalho vem sofrendo transformações constantes em concordância com o crescimento do mercado que faz com que a competitividade e a produtividade sejam progressivamente fortalecidas, e os trabalhadores cada vez mais pressionados por qualificação e resultados rápidos<sup>(1)</sup>. Este cenário tem causado potenciais efeitos de estresse ocupacional interferindo sobre o bem-estar físico e emocional dos profissionais, tornando-se um importante problema de saúde e objeto de pesquisas. Um dos possíveis efeitos da exposição crônica ao estresse ocupacional é o desenvolvimento da Síndrome de Burnout (SB) defendida por estudiosos como patologia comumente desenvolvida por profissionais da saúde, sobretudo aqueles que trabalham em ambientes complexos e intensos como os hospitais<sup>(2)</sup>.

A SB é um distúrbio psíquico de caráter depressivo, definido como um estado de esgotamento físico e mental, cuja causa está vinculada ao estresse crônico do exercício profissional<sup>(3)</sup>. O termo Burnout é uma composição de burn = queima e out = exterior, sugerindo assim que a pessoa com esse tipo de estresse consome-se física e emocionalmente, passando a apresentar um comportamento agressivo e irritadiço<sup>(4)</sup>. A SB é caracterizada pelas dimensões da exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, sentimentos evidenciados por presença de fadiga física e emocional, distanciamento interpessoal e nutrição de sentimentos negativos sobre a produtividade laboral<sup>(1)</sup>.

A dimensão e caracterização específica da SB ainda são pouco conhecidas, embora a mesma tenha sido contemplada pela Classificação Internacional das doenças (CID 10)<sup>(5)</sup>, descrita apenas como esgotamento através do código Z – 73.0, e no Decreto nº3048 de 06 de maio de 1999 do Ministério da Previdência e Assistência Social do Brasil (Diário Oficial da União 12.05.99 – nº89), que apresen-

ta, na Lista B do Regulamento da Previdência, a Lista de Doenças Profissionais e Relacionadas ao Trabalho<sup>(6)</sup>.

Em 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou a 11ª Revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID 11)<sup>(7)</sup> que deverá entrar em vigor em 2022. Nesta revisão, a SB foi listada como fenômeno ocupacional, sendo conceituada no documento como síndrome resultante do estresse crônico no local de trabalho que não foi administrado com sucesso. Ressalta-se que o Burnout se refere especificamente a fenômenos de contexto ocupacional, não podendo ser aplicado a outras aéreas da vida. A OMS ressaltou que a partir do detalhamento da síndrome será possível operacionalizar instruções de profissionais a partir do desenvolvimento de diretrizes baseadas em evidências sobre o bem-estar mental no local de trabalho<sup>(3)</sup>.

Partindo desse pressuposto é importante conhecer e identificar os fatores que estão associados a esta síndrome, buscando amenizar suas possíveis consequências.

Pesquisas que analisam a prevalência da SB nos profissionais de saúde afirmam o seu desenvolvimento em ambiente hospitalar, associando as especificidades laborais das instituições aos altos níveis de estresse dos trabalhadores. Os hospitais fornecem serviços de promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde, atendendo a demandas de diferentes níveis de complexidade, devendo ser considerado como um ambiente dinâmico, com estrutura hierárquica, múltipla tecnologia e trabalho contínuo<sup>(2;8)</sup>.

Além da sobrecarga quantitativa de trabalho, a sobrecarga qualitativa também é percebida pelo profissional como responsabilidade excessiva por demandar do sujeito recursos cognitivos e emocionais, que se revelam como fontes de estresse uma vez que os profissionais são responsáveis por vidas humanas e o impacto da assistência de saúde sobre elas<sup>(2)</sup>.

Nesse contexto, a equipe de Enfermagem apresenta-se suscetível ao fenômeno do

estresse ocupacional em decorrência da responsabilidade pela vida e a proximidade com os pacientes para os quais o sofrimento é quase inevitável. Haja vista a Enfermagem ser uma profissão cuja finalidade é o cuidado do ser humano, que se dá por meio do seu conforto, acolhimento, cuidado e bem-estar. É ela que está em maior contato com o paciente, seja no cuidado clínico ou assistencial, além de desenvolver trabalhos em diversos setores sejam eles administrativos, planejar ações, organizar seminários, eventos, palestras e investigar doenças<sup>(9)</sup>. Dessa forma, a estes profissionais exige-se a dedicação no desempenho de suas funções, o que aumenta a possibilidade de ocorrência de desgastes emocionais em altos níveis de estresse, tornando-os vulneráveis à cronificação do estresse ocupacional - SB.

Especificamente, os profissionais de saúde que atuam na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) convivem diariamente com sentimento de perda, dor e sofrimento, que mesmo estando capacitados para essas situações, podem os levar a um alto nível de estresse. Aliados a esses fatores, vem a falta de reconhecimento da sociedade, dos gestores no ambiente de trabalho, a escassez nos equipamentos e a falta de apoio psicológico, tornando-os alvos vulneráveis. Tudo isso os leva a um esgotamento físico e mental intenso, acarretando um estresse que pode desencadear a SB<sup>(10)</sup>. Diante desse contexto, surgiu o seguinte questionamento: Qual o nível de SB apresentado pelos profissionais de enfermagem da UTIN?

Torna-se relevante, portanto, dedicar maior atenção ao profissional de Enfermagem com SB e seus fatores associados, por este ter fundamental importância no contexto hospitalar e fazer a mediação do paciente com sua doença, com a equipe multidisciplinar e com a instituição, mas necessita dispor de condições físicas e psicológicas favoráveis ao desenvolvimento na dinâmica do cuidar em que estão inseridos. Diante desse contex-

to, objetivou-se identificar os fatores determinantes da Síndrome de Burnout nos profissionais de Enfermagem, atuantes em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, nas suas diferentes dimensões socio-demográficas e psicofísicas.

O objetivo do estudo foi descrever a avaliação preliminar da Síndrome de Burnout nos profissionais de Enfermagem, atuantes em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

#### MÉTODOS

Estudo transversal, descritivo, quantitativo, realizado em uma maternidade-escola da cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil, no período de junho a julho de 2017. Como população do estudo teve-se 90 profissionais de Enfermagem, das categorias de enfermeiros e técnicos de Enfermagem. Participaram profissionais alocados na UTIN a pelo menos um ano e foram excluídos os que estavam afastados por licença saúde, férias, e licença maternidade e que não estavam presentes no momento da coleta dos dados. Portanto, a amostra foi composta por 60 profissionais de Enfermagem, sendo 26 enfermeiros, 34 técnicos Enfermagem.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário preliminar do Burnout adaptado de Jbeili<sup>(11)</sup>, que identifica preliminarmente o Burnout e não substitui o diagnóstico realizado por médico ou psicoterapeuta. Cada uma das 20 questões apresenta resposta em escala de frequência de cinco pontos que vai de um (nunca) até cinco (diariamente). De acordo com o somatório dos pontos pode-se realizar uma avaliação preliminar da síndrome de Burnout como segue: de 0 a 20 pontos é considerado sem nenhum índice da Burnout; de 21 a 40 pontos com possibilidade de desenvolver Burnout; de 41 a 60 pontos o indivíduo encontra-se em fase inicial da Burnout; de 61 a 80 pontos a Burnout começa a se instalar e de 81 a 100 pontos considera-se como fase considerável da Burnout.

Os dados foram compilados no Programa

**Tabela 1 – Resultados da avaliação das características psicofísicas em relação ao trabalho dos profissionais de Enfermagem em UTIN. Fortaleza-CE-Brasil, 2017.**

Resultado	f	%
Nenhuma possibilidade de desenvolver a SB	0	0
Possibilidade de desenvolver a SB	21	35
Fase inicial da SB	38	64
Burnout inicial	1	1
Burnout instalada	0	0
Total	60	100

Fonte: Autoras (2021).

do Microsoft Excel 2013 com elaboração de tabelas e gráficos para a representação dos achados. A análise foi estatística descritiva com abordagem fundamentada na literatura pertinente à temática. Respeitaram-se os aspectos éticos e legais com parecer nº.1.991.226, embasada na Resolução 466/2012<sup>(12)</sup>.

#### RESULTADOS

No que se refere aos dados sociodemográficos dos profissionais de Enfermagem atuantes na UTIN, percebe-se que todas (100%) são do sexo feminino, com idade entre 23 e 62 anos, predominando a faixa etária de 20 a 35 anos (47%), casadas (48%), com filhos (57%). Quanto à formação acadêmica 15 (25%) enfermeiras possuem pós-graduação em Enfermagem neonatal. Sobre o tempo de serviço 53% tinham até 10 anos de experiência.

Sobre os turnos de exercício profissional a maioria (67%) atuava no período diurno e destes 45% tinham outro vínculo empregatício. Sobre a busca por ajuda profissional para diagnóstico e tratamento 53% dos profissionais não sabiam ou não lembravam quando tinham comparecido a uma consulta de rotina. Destacam-se como doenças atuais a hipertensão e diabetes e, grande parte dos profissionais faz uso de medicamentos. Ao se avaliar

o risco ocupacional 75% considerou os riscos físicos, químicos, ergonômicos e psicossociais.

Quanto à identificação das características psicofísicas em relação ao trabalho dos profissionais de Enfermagem atuantes na UTIN evidenciou-se, conforme apresentado na tabela 1, que 64% encontram-se na fase inicial da síndrome de Burnout, sendo necessário procurar ajuda profissional para debelar os sintomas. Do total de profissionais, 35% tinham a possibilidade de desenvolver Burnout, com necessidade de trabalhar as recomendações de prevenção da síndrome.

Ressalta-se que um dos participantes apresentou a SB iniciada, e procurou ajuda profissional para evitar o agravamento dos sintomas. A pesquisa ainda demonstrou que 100% das profissionais estudadas estavam propensas a desenvolver a síndrome ou já se encontravam em algum estágio da SB.

Quanto as dimensões relacionadas a Síndrome de Burnout, verificou-se que a dimensão baixa realização profissional apresentou maior proporção, como demonstrado na figura 1.

#### DISCUSSÃO

Diante dos resultados apresentados entendendo-se que entre os participantes do

estudo, predominou o sexo feminino, o que evidencia que a profissão Enfermagem, ainda, é mais frequente entre as mulheres<sup>(8)</sup>.

A Síndrome de Burnout (SB) é constituída por três componentes ou dimensões: sensação de esgotamento ou exaustão de energia, aumento da distância mental do trabalho ou sentimentos de negativismo ou cinismo relacionados ao trabalho; e uma sensação de ineficácia e falta de realização<sup>(3;7)</sup>. Na pesquisa, identificou-se que a dimensão predominante foi a baixa realização profissional.

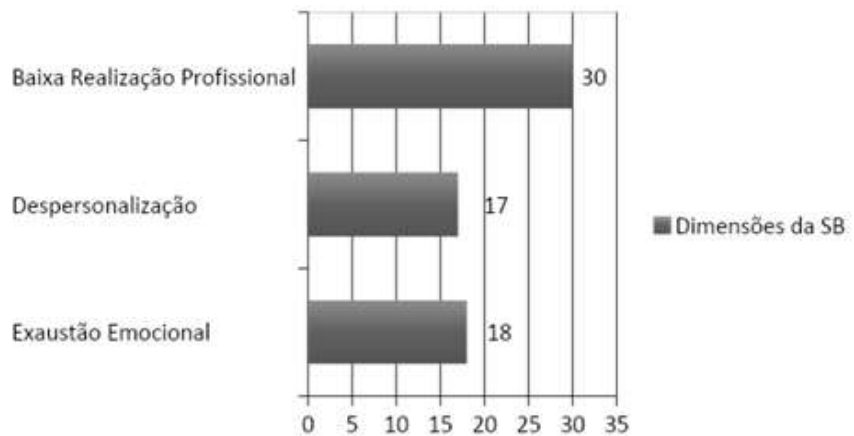
A sobrecarga de trabalho diz respeito tanto à quantidade quanto à qualidade excessiva de demandas. A despersonalização é considerada por alguns autores a característica exclusiva do Burnout<sup>(2; 14)</sup>.

Alguns autores corroboram que a sobrecarga de trabalho tem sido uma das variáveis mais apontadas como predisponentes a SB, podendo influenciar negativamente a realização profissional como identificado neste estudo<sup>(2; 14-15)</sup>.

Não há concordância na literatura quanto à influência da motivação no trabalho sobre a exaustão emocional da SB, pois se tem demonstrado que a síndrome ocorre também em trabalhadores motivados, que reagem ao estresse laboral trabalhando ainda mais, até entrarem em colapso<sup>(4; 16-17)</sup>. A SB é também atribuída a discrepância entre o que o trabalhador investe no trabalho e o reconhecimento de superiores e colegas, bons resultados nos desempenhos<sup>(15)</sup>.

Por outro lado, a sobrecarga no trabalho tem sido uma das variáveis mais apontadas como predisponentes à SB. Diversos estudos apresentam dados semelhantes aos achados da investigação, evidenciando que a Enfermagem hospitalar é uma atividade complexa e exigente de demandas elevadas<sup>(15; 16; 17; 18)</sup>. Fatores como a presença de conflitos de valores pessoais e laborais também é apontada em outros estudos, sendo atribuída à percepção entre o esforço e a consequência/recompensa no trabalho, a qual é influenciada por fatores individuais, organizacionais e

**Figura 1 – Quantidade de profissionais que apresentam as diferentes dimensões para a SB.**



Fonte: Autoras (2017).

sociais<sup>(10; 13; 16)</sup>.

A despersonalização é considerada a característica exclusiva do Burnout, e ocorre quando o trabalhador adota uma atitude negativa especialmente com os beneficiários de seu próprio trabalho, sendo acompanhada por ansiedade, irritabilidade e falta de motivação<sup>(10; 15-16-17)</sup>, como evidenciado neste estudo.

Quanto a avaliação preliminar da SB nos participantes do estudo, identificou-se que o nível mais evidente da síndrome foi em sua fase inicial, o que evidencia que os participantes necessitam de cuidados que previnam a instalação da síndrome. Neste contexto, a carga horária de trabalho e outros vínculos empregatícios são fatores que influenciam no desenvolvimento da doença. A presença de vários vínculos empregatícios pode gerar problemas mentais e emocionais e aqueles que realizam plantões noturnos queixam-se de desconforto mental, distúrbios do sono e de apetite, déficit de atenção, impotência e medo diante das condições organizacionais<sup>(12; 13; 15)</sup>.

No que se refere aos riscos ocupacionais estão em evidência os psicossociais que são: falta de preparo e capacitação, sobrecarga de papéis, longas horas no trabalho, conflito no trabalho em equipe, dificuldade para conciliar trabalho e fa-

mília, recursos materiais e humanos insuficientes, além das condições de trabalho precárias<sup>(13)</sup>.

De acordo com pesquisa com enfoque na SB nos profissionais de Enfermagem da rede hospitalar, os resultados desta apontaram que a maioria dos entrevistados estava na faixa etária de 20-40 anos e eram casados, esses resultados confirmam com esse estudo<sup>(13)</sup>.

Os dados apresentados corroboram com pesquisas que apontam que a SB em profissionais da Enfermagem é um fenômeno psicossocial relevante, pois afeta não somente a equipe de Enfermagem, mas também o cenário da saúde.

A realidade na UTIN proporciona estressores emocionais e interpessoais crônicos no ambiente de trabalho, os quais são fatores determinantes para a SB nos profissionais de enfermagem dessa área<sup>(10)</sup>.

## CONCLUSÃO

O desenvolvimento da SB está cada vez mais constante nos profissionais de Enfermagem, principalmente nos que atuam em setores como a UTIN. Foi o que se confirmou nesta pesquisa ao detectar que 100% dos participantes apresentaram propensão de desenvolver a síndrome. Um dos indícios para confirmação deste



fato foi que os profissionais intensivistas não dispunham de muito tempo para resolução do questionário, devido à rotina destes trabalhadores ser muito dinâmica, tanto que boa parte dos que foram abordados não respondeu ao questionário, alegando falta de tempo para a resolução do mesmo.

Constatou-se que a UTIN é um ambiente muito estressante para estes profissionais, e o que agrava isto é o fato de estarem submetidos a uma rotina de trabalho repetitiva, monótona e tensa. Isso pode provocar desgaste físico e emocional muito grande predispondo-os à síndrome. É importante que os profissionais de Enferma-

gem, especialmente os que trabalham na UTIN, saibam reconhecer os fatores relacionados a SB, para tentar minimizá-los. Considera-se relevante ainda, que a instituição de saúde atente para a capacitação e campanhas para a sensibilização dos profissionais com relação à saúde do trabalhador. É preciso ser empreendedor no que se refere à saúde do trabalhador, colaborando na formação de ambientes de trabalho que revelem e promovam o cuidado de si para o cuidado do outro. O ambiente saudável mobiliza um comportamento preventivo, no mínimo para minimizar o estresse e as doenças mais prevalentes, como a SB, as perdas pre-

coces das condições favoráveis ao bem viver, assim como a promoção da própria saúde. É certo que o investimento em si representa uma árdua e complexa tarefa. Afinal, são múltiplos os sistemas, órgãos e funções que precisam ser estimulados, protegidos, nutridos, higienizados e, inclusive, tratados quando acometidos de intercorrências.

O estudo apresenta como limitações a realização em única unidade de terapia neonatal, como também, a baixa adesão dos profissionais para participar do estudo.

## Referências

- Lima AM, Farah BF, Teixeira MTB. Análise da prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais da atenção primária em saúde. *Trab. Educ. Saúde* [internet]. 2018 [acesso em 19 jan 2021]; 16(1): 283-304. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462018000100283-&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462018000100283-&script=sci_arttext).
- Perniciotti P, Serrano JCV, Guarita RV, Morales RJ, Romano BW. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. *Rev. SBPH* [internet]. 2020 [acesso em 19 jan 2021]; 23(1): 35-52. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582020000100005&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100005&lng=pt).
- Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). CID: burnout é um fenômeno ocupacional [internet]. Brasília, DF: OPAS BRASIL, 2019 [acesso em 20 jan 2021]. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5949:cid-burnout-e-um-fenomeno-ocupacional&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5949:cid-burnout-e-um-fenomeno-ocupacional&Itemid=875).
- Pontes CS. Síndrome de Burnout como doença do trabalho. *Revista Jus Navigandi* [internet]. 2015 [acesso em 3 set 2016]; 20(4): 42-9. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/35655>.
- Organização Mundial da Saúde. 10<sup>a</sup> Revisão da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. [internet]. 1989 [acesso em 20 jan 2021]. Disponível em: <https://cid10.com.br/>.
- Brasília. Decreto nº 3.048, de 6 de maio de 1999. Aprova o Regulamento da Previdência Social, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. 12.05.1999; nº89. [acesso em 12 maio 2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3048compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3048compilado.htm).
- Organização Mundial da Saúde. 11<sup>a</sup> Revisão da Classificação Internacional de Doenças. 2019 [acesso em 20 jan 2021]. Disponível em: <https://icd.who.int/en/>.
- Rodrigues CCFM, Santos VEP, Sousa P. Patient safety and nursing: interface with stress and Burnout Syndrome. *Rev Bras Enferm*. [internet]. 2017 [acesso em 19 jan 2021]; 70(5):1083-8. [Thematic Edition "Good Practices: Fundamentals of Nursing work in the construction of a democratic society"] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0194>. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n5/pt\\_0034-7167-reben-70-05-1083.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n5/pt_0034-7167-reben-70-05-1083.pdf).
- Silva RSN, Silva LP, Costa MCM, Mendes JR. Síndrome de Burnout em profissionais da Enfermagem. *Rev. Saúde em Foco* [internet]. 2015 [acesso em 10 jan 2021]; 2(2): 94-106. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:-cEMU0m2JxwJ:www4.unifsa.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/download/896/868+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>.
- Silva ABN, Maximino DAFM, Souto CGV, Virgínio NA. Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem na unidade de terapia intensiva. *Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança* [internet]. 2016 [acesso em 10 jan 2021]; 14(1):79-86. Disponível em: [http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/9.-5%C3%8DNDROME-DE-BURNOUT\\_09.12.15\\_PRONTO.pdf](http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/9.-5%C3%8DNDROME-DE-BURNOUT_09.12.15_PRONTO.pdf).
- Chafic JK. Questionário preliminar do Burnout. 2007 [acesso em 12 maio 2016]. Disponível em: [www.chafic.com.br](http://www.chafic.com.br).
- Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [internet]. [acesso em 20 jan 2020]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html).
- Gonçalves MP, Guadagnini S. Síndrome de Burnout decorrente da desmotivação na Enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista Acreditação – ACRED* [internet]. 2014 [acesso em 10 jan 2021]; 4(8): 1-16. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Gj-imZ1kQ-J:https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5626600.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>.
- Da Silva JF, Silveira MC, Santos AA dos, Resende MA, De Assis BCS. Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem no contexto da Atenção Básica. *REAS* [internet]. 7 fev.2020 [acesso em 20 jan 2021]; (39):e2320. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2320>.
- Lacerda RB, Ferreira MBG, Bracarense CF, Sene LV, Simões ALA. Work Context and Burnout syndrome in the nursing team of the Family Health Strategy. *Cultura de los Cuidados* [internet]. 2016 [acesso em 20 jan 2021]; 20(44): 91-100. Disponível em: <http://www.index-f.com/cultura/44p->

df/44091.pdf.

16. Sa MAS, Martins-Silva PO, Funchal B. Burnout: o impacto da satisfação no trabalho em profissionais de Enfermagem. *Psicol. Soc.* [internet]. 2014 [acesso em 3 set 2016]; 26(3): 664-74. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010271822014000300015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010271822014000300015&lng=en&nrm=iso).

17. Campos ICM, Fatores Sociodemográficos e Ocupacionais Associados à Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem.

*Psicol. Reflex. Crit.* [internet]. 2015 [acesso em 6 fev 2020]; 28(4): 764-771. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722015000400015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722015000400015&lng=en&nrm=iso).

18. Silva ACG, Silva HS, Silva MMA, Aoyama EA, Souza RAG. Síndrome de Burnout como problema em evidência nas equipes de enfermagem. *Rev. Bras. Inter. de S.* [internet]. 2019 [acesso em 5 jan 2021]; 1(4):102-8. Disponível em: <https://revista.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/250#:~:text=Os%20trabalhos%20dos%20profissionais%20atuantes,encontrados%20em%20cada%20crit%C3%A9rio%20utilizado>.